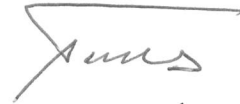


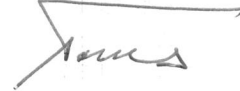
**ATA DA TRECENTÉSIMA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

1 Aos treze dias do mês de agosto do ano de dois mil e treze, às nove horas e cinquenta e dois minutos,
2 realizou-se a Trecentésima Nona Reunião Ordinária do Conselho de Saúde do Distrito Federal, no
3 Auditório do Conselho de Saúde do Distrito Federal, com a presença da Secretária Executiva do CSDF,
4 Ivanda Martins Cardoso, e dos **Conselheiros Titulares, segmento gestor** - Fernanda Nogueira,
5 Gislene Regina de Sousa Capitani, Fátima Lúcia Rola, José Bonifácio Carreira Alvim, Maria Natividade
6 Gomes da Silva Teixeira Santana, dos **Conselheiros Titulares, segmento trabalhador** - João
7 Cardoso Santana, Lucilene Úrsula Loriato Morelo, Antonio Agamenon Torres Viana, Paulo Pires, Sérgio
8 Ramos de Freitas, Abílio Castro Filho, dos **Conselheiros Titulares, segmento usuário** - Marcos José
9 Cardoso Faria, Domingos de Brito Filho, Yara Dias da Silva, Gracielly Alves Delgado, Raphael dos
10 Santos Reis Gomes, Antonio Lisboa Gonçalves, Raimundo Nonato de Lima, dos **Conselheiros**
11 **Suplentes, segmento gestor** - Elias Fernando Miziara, Ana Rita de C. Oliveira, dos **Conselheiros**
12 **Suplentes, segmento trabalhador** - Edi Sinedino Oliveira Sousa, Andreza Monforte Miranda, Bruno
13 Metre Fernandes, Jose Arnaldo Pereira Diniz, dos **Conselheiros Suplentes, segmento usuário** -
14 Michel Ferreira de Lima, Luis Carlos Macedo Fonseca, Maria Cristina Lopes, Lourdes Cabral Piantino.
15 A Secretária Executiva procedeu à composição da Mesa Diretora, com o Conselheiro Raimundo
16 Nonato Lima, a Conselheira Yara Dias da Silva e o Conselheiro Abílio Castro Filho. **ITEM 01 -**
17 **APROVAÇÃO DA PAUTA DA 309ª RO** – A Secretária Executiva Ivanda Martins Cardoso esclareceu
18 que os informes serão feitos por último, de acordo com deliberação anterior da mesa diretora, e que os
19 conselheiros que tiverem voz deverão se inscrever com antecedência e efetuar o informe com
20 brevidade. Fez a leitura da Pauta da 309 RO ao plenário. A Conselheira Fátima Lúcia Rola
21 solicitou inclusão de Pauta, sobre a discussão do UNISUS, com a alegação de que é importante se
22 realizar a discussão no plenário. A Conselheira Gislene Regina de Sousa Capitani solicitou que,
23 extraordinariamente, fosse dado um informe a respeito do assunto. A Conselheira Yara Dias da Silva
24 não concordou com o pedido, esclarecendo que foi uma decisão da Mesa Diretora. A Pauta da 309 RO
25 foi aprovada com a inclusão solicitada, figurando como item 5. **ITEM 02 - APROVAÇÃO DA ATA DA**
26 **308ª RO** – Após a leitura da Ata da 308 RO, foi aprovada. **ITEM 03 - APRESENTAÇÃO E**
27 **DISCUSSÃO - 1. Posse do Conselheiro Usuário Raphael dos Santos Reis Gomes, representante**
28 **da Associação dos Cidadãos Solidários ao Movimento Popular - ACSMP** - Foi empossado o novo
29 conselheiro do CSDF, Sr. Raphael dos Santos Reis Gomes, membro titular, representante segmento
30 usuário, pela Associação dos Cidadãos Solidários ao Movimento Popular - ACSMP. **2. Exposição**
31 **Técnica sobre Saúde do Trabalhador – Expositor – Helvécio Ferreira** – O Sr. Helvécio Ferreira
32 efetuou a exposição técnica, resgatou à memória dos presentes o Programa de Saúde do Distrito
33 Federal, Agnelo Queiroz Governador 2011/2014. Disse que, em 2008, foi contratada uma empresa
34 para proceder ao levantamento, diagnóstico e opinião dos servidores da saúde, cujo resultado foi
35 entregue a todos os poderes constituídos no DF no segmento de saúde. Sublinhou que os maiores
36 índices de adoecimento, ainda em 2008, eram por depressão e ansiedade, além da questão da
37 pressão arterial, e o que se tem percebido hoje, na Associação dos Funcionários, na coleta de dados, é
38 que persiste o agravamento desses aspectos, depressão e ansiedade, que a empresa está novamente sendo
39 contratada para proceder a mesma pesquisa. Solicitou ao Pleno que seja buscada a efetividade do
40 processo, com uma discussão mais efetiva no Conselho e uma intervenção mais imediata, a fim de se
41 buscar um tratamento adequado aos colegas profissionais da saúde. Fez uma convocação dos
42 conselheiros do segmento dos trabalhadores para, de uma forma rápida, expor ao pleno as suas
43 percepções no que tange ao aspecto da saúde do trabalhador. A Conselheira Úrsula Loriato depôs
44 informando que na regional norte, Sobradinho, tinha sido destituído o CEREST, há praticamente um
45 ano, não sendo feito nada na regional. A partir do dia primeiro de agosto, com a Dra. Aparecida Moura,
46 o CEREST foi restituído e começaram os trabalhos na regional, com dois projetos iniciais que estão
47 começando em Sobradinho, com o levantamento do perfil dos professores na regional. Referente ao
48 trabalhador da saúde, este não foi abordado, sendo que na área dos enfermeiros o atendimento é de
49 quase setenta por cento na área privada, através de plano de saúde, e não vê nenhum movimento na
50 área da saúde para estes profissionais específicos. O Conselheiro José Arnaldo teceu comentários a
51 respeito da saúde dos trabalhadores do SUS/DF, que é preciso um acompanhamento mais freqüente
52 aos trabalhadores da saúde. Disse que, como opção de melhoria no atendimento, o terceiro turno é
53 importante para melhorar o acesso à saúde pelo trabalhador. O Conselheiro Agamenon Torres Viana
54 expôs a dificuldade do trabalhador da área da saúde conseguir atendimento na rede pública. Apóia
55 qualquer projeto que tenha o intuito de melhorar a vida e a saúde dos servidores. O Conselheiro João

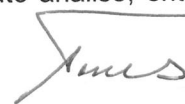


56 Cardoso aproveitou a oportunidade para fazer um pedido aos gestores, que recentemente, no mês de
57 junho, quando estava em período de greve, teve o dissabor de ver uma colega morrer em serviço, no
58 Hospital de Base, porque não há, na SES, uma atenção à saúde do trabalhador. O Conselheiro Paulo
59 Pires citou o próprio exemplo para sublinhar a dificuldade do trabalhador ao acesso à saúde, que teve
60 um problema na perna direita, uma trombose venosa profunda, foi ao Hospital de Base e seguiu o
61 caminho do usuário, passando por todo o processo, sendo bem atendido, resolvendo o problema, e foi
62 informado pelo médico que ou ficaria internado no Hospital de Base ou compraria o remédio, e que o
63 remédio era muito caro e necessitava de noventa dias de tratamento. Procurou alguns colegas na SES,
64 mas não obteve ajuda na questão da medicação. Sublinhou que a dificuldade encontrada pelo servidor
65 da saúde é a mesma dos trabalhadores de forma geral. O Conselheiro Abílio Castro Filho citou que os
66 recursos humanos são a parte mais importante em uma empresa, e que na SES atualmente existe uma
67 despadronização de procedimentos. Disse que em Sobradinho houve um problema, que um servidor
68 foi fazer o exame periódico e estava enfartando no momento que ele entrou na sala do médico, e que
69 foi isso o que salvou sua vida. A Conselheira Fátima Rola disse que há uma dificuldade em colocar em
70 prática as deliberações tomadas pelas conferências de saúde do trabalhador. Comentou que, na
71 Conferência de Saúde do DF, na semana anterior, foi aprovada uma subsecretaria de saúde do
72 trabalhador na SES, e questionou se isso vai resolver o problema dos trabalhadores de saúde do DF.
73 Sublinhou a necessidade de participação dos conselhos nas oficinas de saúde. Disse que a dificuldade
74 é na marcação para as especialidades, que deve ser discutida uma forma de melhoria desse aspecto.
75 A Conselheira Maria Natividade esclareceu que a discussão sobre a saúde do trabalhador, a partir do
76 governo Lula, ganhou importância. Compete ao SUS a manutenção da saúde do trabalhador, de
77 acordo com a Constituição e pela Lei nº 8080. Iniciou-se então uma discussão bastante importante na
78 mesa nacional de negociação do SUS, que diz respeito à saúde do trabalhador do SUS. Citou o
79 protocolo nº 08, já pautado para reunião no dia 20 de agosto, onde serão discutidas duas pautas e uma
80 delas é a saúde do trabalhador. Este protocolo nº 08 foi referendado na mesa, assinado por todas as
81 entidades nacionais de trabalhadores, foi aprovado na XIV Conferência de Saúde, e foi pactuado na
82 tripartite, que deu origem a treze itens importantes no COAP. A partir dessa discussão foi iniciada uma
83 discussão com o atual ministro Padilha para colocar no decreto 7508 algo que contemplasse as
84 discussões que haviam sido feitas no protocolo nº 08. A partir daí o decreto 7508 criou uma porta de
85 entrada especial, de acesso aberto, para os trabalhadores em função de agravo, em decorrência do
86 trabalho, à sua saúde. Disse que no âmbito do DF tem-se acumulado várias discussões e, em
87 dezembro do ano passado, foi feito um seminário de sensibilização social de saúde ocupacional, onde
88 foi retirado um encaminhamento de realizar seminários, discussões e oficinas de todas as regionais, o
89 que está sendo feito, faltando apenas quatro regionais para que se feche a discussão. Informou que
90 houve, na VIII Conferência, a deliberação das diretrizes para gestão do trabalho de educação no
91 âmbito do SUS e foi aprovado o inciso VI daquela diretriz, saúde ocupacional do trabalhador do SUS
92 no DF. Disse que, a título de compreensão posicional, existe o CEREST, que faz a promoção e a
93 prevenção de todos os trabalhadores no geral no DF, a SEAP que tem a subsecretaria de saúde, que
94 cuida da saúde integrada do servidor, e a SES, com um decreto do Governador, proposto no ano
95 passado, para que fossem criados dezenove núcleos, e que atualmente tem-se dez em funcionamento,
96 precisando-se criar mais nove. Informou que o seminário está agendado com a solicitação da data para
97 os dias 11 e 12, convidando a todos para participação. A Conselheira Gracielly Alves Delgado destacou
98 a especificidade diferenciada do trabalhador da saúde, pois ele lida com situações bem diferentes em
99 seu dia a dia, tornando-o suscetível a maior sofrimento. Comentou sobre a importância do plano de
100 carreira dos servidores da saúde, porque quando não há o sentimento de valorização, todo o trabalho e
101 nada é a mesma coisa. O Conselheiro Elias Fernando Miziara disse, em resposta à Conselheira
102 Gracielly, que a área de saúde é uma área de extrema atenção, e que essa foi uma escolha dos
103 trabalhadores, e que a questão não é política de saúde somente, quando em referência ao atendimento
104 do trabalhador, a questão é a necessidade que se tem e os recursos existentes. Comentou que há
105 alguns anos, quando foi vice-diretor do HRAN, tentou criar espaços específicos para atendimento ao
106 trabalhador do hospital, não obtendo êxito e, por mais que se tivesse a decisão de fazer e o apoio, não
107 se conseguia, sendo que um dos aspectos colocados era exatamente o questionamento do porque o
108 trabalhador do hospital teria mais direito que o cidadão. Acrescentou que não pode haver confusão na
109 questão do agravo referente ao trabalho com o agravo da humanidade, que as doenças provocadas
110 pelo trabalho específico em saúde devem ser obrigação da SES, mas as doenças que qualquer pessoa

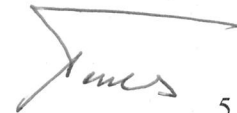
111 tem, devem que ser abordadas na forma de todo o cidadão. O Convidado Aécio comentou a respeito
112 do êxito da criação do segundo CEREST da região norte, com o aval do Conselho. O Conselheiro
113 Raimundo Nonato de Lima citou o artigo 196 da Constituição, que a saúde é direito de todos e dever do
114 Estado garantindo mediante políticas sociais, econômicas que visem à redução do risco de doenças e
115 de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações de serviço para uma promoção de
116 proteção e recuperação. Comentou que a saúde do DF evoluiu, mas ainda precisa melhorar muito. A
117 convidada Marli citou dois momentos específicos vividos na SES, que entrou em 1977 e no final de
118 1978, no exame periódico, descobriu que havia sido contaminada no HBDF por tuberculose, que entrou
119 pelo acidente de trabalho e permaneceu um ano e um mês realizando tratamento, e que, em outra
120 experiência, em 1993, no primeiro governo petista, quando trabalhava na Coordenação de Hanseníase,
121 apareceu com uma "LER", ficou de 1993 até 2000, quando se aposentou por doença psiquiátrica, e
122 seis meses depois de aposentar, descobriu que não tinha "LER" nem outra doença psiquiátrica, mas
123 que infelizmente havia sido contaminada de Hanseníase. Solicitou ao Pleno atenção na realização de
124 exames periódicos. O Sr. Helvécio Ferreira expôs que preferiu não realizar a exposição técnica por
125 falhas na condução do processo. Prosseguiu com a explanação. Manifestou preocupação com a visão
126 mecanicista do manual, do artigo, do regulamento do protocolo. Citou a intervenção do Conselho
127 relativa à aprovação da transformação do Parque de Apoio em Parque Industrial e Tecnológico da
128 Saúde, que está em efetividade, a transformação da Escola Superior de Ensino de Saúde em
129 Universidade do SUS, dois marcos regulatórios, e a formação, capacitação, habilitação e certificação
130 do profissional pela ótica do SUS. Disse que a saúde do trabalhador engloba as condições específicas
131 para a realização do trabalho. Explicou que existe no GDF, que foi criada a Subsecretaria de Atenção à
132 Saúde do Trabalhador, mas os trabalhadores desejam discutir com os gestores e usuários a
133 necessidade da descentralização neste aspecto, visto que é necessário replicar para a SES a
134 Subsecretaria de Atenção à Saúde do Trabalhador da SES, pois o CEREST abrange o universo total.
135 As propostas feitas são a criação da Subsecretaria de Atenção à Saúde do Trabalhador da SES, criar a
136 Comissão de Saúde do Trabalhador da SES/DF - comissão do Conselho de Saúde - para proceder à
137 avaliação e acompanhamento das questões referentes à saúde do trabalhador, a aplicação efetiva do
138 Decreto 7508, Art. 2º inciso VII e Art. 9º, implementação do CEREST na região 29 - SIA. Finalizou
139 lembrando, referente à interlocução do Conselho, para a Plenária dos Conselhos Regionais, que está
140 confirmado com o Governador e com o Secretário de Saúde a Plenária do dia 20, próxima terça-feira,
141 no Parque Industrial e Tecnológico da Saúde, às 15h, já com a aula inaugural dos cursos
142 profissionalizantes da saúde. O Conselheiro Abílio Castro submeteu a proposta de estudos para a
143 criação da Subsecretaria do Trabalhador ao pleno. A Secretária Executiva Ivanda Martins Cardoso
144 ponderou que foi a primeira vez que se discutiu a saúde do trabalhador com tal profundidade no CSDF
145 e, devido à complexidade do assunto, encaminhou a formação de uma comissão de saúde do
146 trabalhador para discussão do tema. O Conselheiro Agamenon Torres Viana disse que o debate inicial
147 já foi feito no CSDF, que é necessário o encaminhamento da proposta. A Conselheira Maria Natividade
148 disse que todas as propostas que foram feitas são pertinentes, mas o que está se discutindo, no âmbito
149 de toda a Secretaria, é que todos os trabalhadores, todos os gestores, todos os conselhos de saúde
150 das regionais, as propostas que foram colocadas, a forma de como implementar o Decreto 7508, cada
151 uma das regionais está apresentando a sua proposta e já está efetivamente fazendo, o colegiado está
152 discutindo como auxiliar nessa implementação, o Secretário é a favor, o Secretário adjunto é a favor, a
153 Subsecretaria que vos fala é a favor e está conduzindo, e está sendo encaminhado, porém, estas
154 outras propostas que estão sendo colocadas, todos tem que ter conhecimento e que as propostas
155 sejam trazidas ao CSDF para poder-se referendar as propostas que saírem do seminário. Propôs que
156 não se vote agora e que se faça uma discussão e se traga ao CSDF após o seminário para que se
157 possa discutir com todos. A Conselheira Yara propôs a criação de uma comissão, no CSDF, para
158 análise e apresentação à SES. O Sr. Helvécio Ferreira opinou que, no que tange à aplicação do
159 Decreto 840, art. 2192, ele permanece na Ata como recomendação, e que as propostas sejam
160 elencadas e formalizadas para apresentar à SES. O Conselheiro Antonio Agamenon ressaltou que o
161 mais correto seria a elaboração de um documento e posterior envio à SES para que a mesma analise
162 as propostas e retorne com a viabilidade e o que já está sendo feito. Foi colocada em votação a
163 proposta de confecção de um documento aos gestores para conhecimento e posicionamento a respeito
164 do tema. O Conselheiro Luis Carlos Fonseca disse que somente o trabalhador se posicionou a respeito
165 do tema. Opinou que se deve apresentar formalmente e documentalmente ao Pleno para que uma



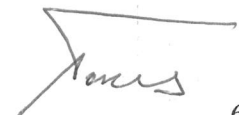
166 comissão seja formada e seja estudado o projeto apresentado. Acrescentou que, mais profundamente,
167 a RIDE, o usuário, na transitoriedade contida no Decreto 7508, também tem que ser apreciada pelo
168 Conselho, através do COAPS, para que essa regionalidade da RIDE seja feito o trabalho conduzido
169 nas regionalidades limítrofes com outros estados para formalizar e fundamentar a saúde do usuário
170 como um todo. O Sr. Helvécio Ferreira disse que, em que pese que as propostas foram apresentadas
171 verbalmente, oralmente, não houve ninguém contra as propostas, então elas já saem como aprovadas
172 pelo Conselho enquanto recomendação. A Conselheira Fernanda Nogueira esclareceu que apesar de
173 não ter havido ninguém contra, as propostas não foram discutidas profundamente, o encaminhamento
174 já foi feito, o documento com as propostas encaminhadas pelo CSDF à SES, a Secretaria vai
175 responder e aí sim ocorrerá a discussão. A Secretária Executiva Ivanda Martins Cardoso explicou que
176 o Sr. Helvécio fez uma série de considerações, com algumas propostas inseridas e, para se colocar em
177 votação, as propostas tem que ser escritas para que o plenário tome conhecimento, ou ter um outro
178 encaminhamento, como por exemplo, o do Conselheiro Agamenon, para se retirar um documento
179 consultivo para posicionamento quanto às formalizações e operacionalização da saúde do trabalhador.
180 O Sr. Helvécio expôs que a criação da Subsecretaria de Atenção à Saúde do Trabalhador/SES - DF é
181 uma recomendação para a governança da gestão; a criação da comissão de saúde do trabalhador da
182 SES - CSDF é governança do Conselho, e isso é para submeter a votação neste momento; a aplicação
183 efetiva do Decreto 7508 é recomendação, não tendo a necessidade de ser votada; de fato a aprovação
184 é no que tange à criação da comissão de saúde do trabalhador da SES do Conselho, o restante vai
185 como recomendação. O Conselheiro Abílio Castro sintetizou que a criação da Subsecretaria de
186 Atenção à Saúde do Trabalhador/SES - DF é uma recomendação e estará contida em um documento,
187 a proposta de elaboração de exames periódicos noturnos também é uma recomendação, a aplicação
188 do Decreto também é uma recomendação. A Secretária Executiva Ivanda Martins Cardoso chamou a
189 atenção para não se confundir recomendação com sugestão, o Sr. Helvécio está fazendo uma
190 sugestão de criação de uma subsecretaria, só passa a ser recomendação quando o plenário aprovar,
191 recomendação tem que ser por aprovação do plenário, assim como resolução. Continuou explicando
192 que ele fez uma sugestão ao plenário e para se transformar recomendação o plenário tem que aprovar
193 a sugestão. Colocou em votação a aprovação da sugestão de criação de uma Subsecretaria de
194 Atenção à Saúde do Trabalhador/SES. Aprovada por doze votos a favor, quatro abstenções e nenhum
195 voto contra. Em seguida colocou-se em votação a criação da comissão de saúde do trabalhador da
196 SES - DF. Foi aprovada com treze votos a favor, três abstenções e nenhum voto contra. Foram
197 designados para compor a comissão a Conselheira Gracielly Alves Delgado, os Conselheiros Abílio
198 Castro Filho e Raimundo Nonato de Lima, e o representante gestor será indicado posteriormente. 3.
199 **Discussão sobre o Consolidado da Oficina de Planejamento Estratégico do CSDF – 2013/2015 –**
200 **Expositor – Plenário do CSDF.** A Conselheira Gislene distribuiu o consolidado do que aconteceu na
201 Oficina e informou que houve uma reunião *à posterior* da reunião do dia nove de julho aqui, entre o
202 grupo de relatores, e que naquela reunião foi elucidado muito do que aconteceu na reunião passada,
203 sendo muito mais um problema de comunicação do que um problema político de relevância no que diz
204 respeito ao que estava escrito um ponto que alguém era contra alguma coisa e não era isso o que a
205 metodologia dizia, portanto o que houve na reunião passada por entendimento do grupo que trabalhou
206 dentro daquela oficina, foi muito mais um problema de comunicação pela forma que foi escrito o
207 documento do que um problema metodológico e político, aquela questão que estava colocada como
208 contra foi uma forma simplificada de descrever atores favoráveis e desfavoráveis e atores favoráveis a
209 depender da situação onde ele está com os interesses que ele tem, com a capacidade dele atuar junto
210 ou não aos processos, ele pode ser considerado em algum momento como ator desfavorável, se tem
211 um projeto que é demandado à FEPECS e a Diretoria Executiva da FEPECS tem inúmeras demandas,
212 ela pode ser considerada um ator desfavorável em não conseguir dar prioridade para um projeto
213 oriundo do Conselho, por exemplo. Prosseguiu informando que o que está colocado é o relatório final e
214 o que foi conversado na reunião depois do dia nove foi a seguinte proposta para trazer ao plenário:
215 aquela oficina não tinha a menor intenção de trabalhar no Plano do Conselho durante o triênio
216 2013/2015, ela tinha a intenção de trabalhar metodologicamente de uma forma que depois daquele
217 momento viesse uma discussão para a elaboração de um plano. Então o que foi acordado que deveria
218 ser trazido ao Conselho de Saúde foi que, ao mesmo tempo em que aconteceu esse movimento da
219 oficina naqueles dias, também estava acontecendo o curso de QUALICONSELHOS da FIOCRUZ, e os
220 dois movimentos que aconteceram trazem para o Conselho uma necessidade de auto-análise, então



221 esse é um instrumento de auto-análise, e a FIOCRUZ está mandado para cá o resultado que
222 aconteceu com a participação daqueles quarenta e sete conselheiros, que contou com conselheiros
223 deste pleno e também conselheiros regionais. Finalizou dizendo que a proposta que é trazida ao pleno
224 é que a partir do momento que a FIOCRUZ encaminhar ao CSDF o relatório final do que ela fez de
225 avaliação da participação do DF no QUALICONSELHOS, se junta os dois documentos, que é o da
226 oficina de planejamento e o da FIOCRUZ e a partir destes dois documentos será montado um
227 planejamento de uma segunda oficina. Disse ainda que foi combinado naquela reunião que os vinte e
228 quatro participantes irão estudar o documento ora distribuído, tecer considerações se acham que o
229 documento está adequado ao que foi vivido, e depois, no texto final do documento ter a assinatura dos
230 vinte e quatro participantes, então a partir desse momento todos os participantes recebem o
231 documento por *e-mail*, tecem suas considerações e então ao final se faz o consolidado com a
232 assinatura dos vinte e quatro participantes ao término do texto. A Conselheira Maria Natividade
233 solicitou um esclarecimento, visto que o objetivo da sua solicitação ao pleno do Conselho naquela
234 oportunidade foi para verificar se realmente todo aquele grupo e em que frequência apareceram nas
235 falas e nas citações, porque quando se está fazendo um relatório utiliza-se uma metodologia, e uma
236 das metodologias para se considerar uma proposta de determinado grupo é se dos quarenta e dois
237 conselheiros qual era a frequência, ou quantos conselheiros ou quantas vezes nas falas apareceu a
238 fala de que a Secretária Executiva e o Secretário de Saúde são fatores impeditivos ou desfavoráveis e
239 perguntou se neste relatório aparece o Secretário e a Secretária Executiva do Conselho como fatores
240 impeditivos ou desfavoráveis ao controle social. A Conselheira Gislene esclareceu a metodologia é de
241 participação individual e que não está com acesso àquele material, que ficou com o Abílio e com o
242 Domingos, para informar quantas fichas falaram exatamente isso e o que se lembra daquele momento,
243 quando foram colocadas as duas questões, foi que, considerando as grandes demandas de trabalho
244 que o Secretário de Saúde tem como Conselheiro, muitas vezes ele não poderia estar presente nas
245 reuniões do Conselho, e quando se citou que há de se trabalhar internamente o cumprimento rigoroso
246 do regimento, que significa que a Presidência esteja presente em todas, portanto ele não teria
247 condições de fazer isso. Disse que foi nesse sentido que foi na oficina discutido a sua participação
248 como ator desfavorável ao cumprimento por razões outras que são inerentes ao Conselho, portanto
249 não tinha ninguém dizendo que o Secretário de Saúde ou a Secretária Executiva poderia se indispor ao
250 cumprimento do regimento. Frisou que diante de sua participação ativamente dos dois grupos em
251 nenhum momento ocorreu qualquer problema político em relação ao envolvimento nem do Secretário
252 de Saúde, nem da Secretária Executiva, de se indispor ou atrapalhar o funcionamento do Conselho. A
253 Conselheira Gracielly Alves Delgado esclareceu que quando apareceu essa discussão sobre atuação,
254 foi mais um exercício de autocrítica, uma avaliação da mesa e da presidência do CSDF. Disse que o
255 Secretário tem fortalecido muito devido à sua dedicação, inclusive a própria oficina na FEPECS foi um
256 exemplo disso. Esclareceu que foi uma discussão isolada, que quem apontou essa situação inclusive
257 foi o Tiago, que inclusive quando apresentou ao pleno disse isso, e o Pimenta, que é o suplente, e que
258 isso inclusive não entrou como uma questão acordada, e que ela, Gracielly, foi uma das pessoas que
259 discordou, além de outras que lá estavam, entretanto no processo de construção da proposta entrou
260 como um exercício da discussão. A Conselheira Fernanda Nogueira chamou a atenção que foi
261 discutida a participação de todos os segmentos no CSDF, e que houve a necessidade, algumas vezes,
262 de correção na fala de algum representante do grupo, em sua fala, porque muitas vezes eram
263 colocados mais as opiniões pessoais, e o que ocorreu como discussão foi entendido como ponto.
264 Opinou que muitas vezes as pessoas não aprenderam ainda o que é ser um representante, mesmo
265 que seja o representante de discussão de um grupo, e no final acaba levando a sua própria opinião. A
266 Conselheira Yara disse que também estava no grupo e a discussão foi riquíssima, que houve a
267 colocação da falta de participação dos conselheiros nas plenárias. O Conselheiro Abílio Castro propôs
268 que, devido ao adiantado da hora, seguir-se-ia com as falas e, após, encaminhar para uma Reunião
269 Extraordinária, a se realizar no dia 27 de agosto, a apresentação do Relatório da visita realizada na
270 UTI-HBDF e do UNISUS. Aprovado com um voto contra. **ITEM 4 - DISTRIBUIÇÃO** – Não houve. **ITEM**
271 **05 - INFORMES** - A **Secretária Ivanda Martins Cardoso** - 1º- Informou que no dia 05 de agosto último
272 o Movimento Saúde +10 entregou ao presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves, um projeto de lei
273 de iniciativa popular, com um milhão e oitocentas mil assinaturas, para o repasse de 10% da receita
274 corrente bruta da União para a Saúde; 2º- Informou o recebimento do Ofício-Circular nº
275 145/SE/CNS/GM/MS, de 30 de julho de 2013, que comunica a realização nos dias 28 e 29 de agosto



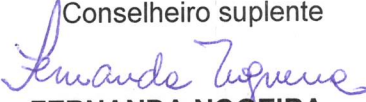
276 de 2013, em Brasília, do II Encontro Nacional de Articulação e Fortalecimento do Controle Social no
277 SUS, demandando a indicação de 02 conselheiros e a escolha do Coordenador de Plenária do DF,
278 ficando a escolha dos representantes conselheiros para posterior e a coordenadora sendo a
279 Conselheira Fátima Lúcia Rola; 3º- Informou o recebimento do Memorando nº 161/2013-FSDF-DIEX,
280 de 01 de agosto de 2013, com o relatório de execução orçamentária e financeira, competência até
281 01.08.2013, para monitoramento e controle; 4º- Informou que a Reunião Ordinária de setembro
282 provavelmente será realizada na sede do CSDF; 5º- Informou que na Reunião Ordinária de outubro
283 será realizada a eleição para Presidente e mesa diretora do CSDF; 6º- Lembrou a necessidade da
284 entrega ao CSDF das fotos faltantes para o crachá dos Conselheiros de Saúde do DF; 7º- Informou
285 que foi realizada uma Reunião com os Presidentes dos Conselhos Regionais de Saúde do DF, e que
286 foi solicitado por parte dos Conselhos Regionais acesso de voz e voto no CSDF, e que esta é uma
287 discussão que tem que ser levada para o plenário decidir, e propôs que em uma próxima reunião
288 ordinária o assunto seja colocado em pauta; 8º- Informou que acontecerá, nos dias 26 e 27 de
289 setembro de 2013, na FEPECS, a III Plenária de Conselheiros de Saúde da Região Centro-Oeste,
290 necessitando a escolha de oito conselheiros, sendo quatro usuários, dois gestores e dois
291 trabalhadores; 9º- Informou a substituição das entidades de usuários do CSDF: IBEDEC, ACEAC,
292 CGTB por: GAMA, INVERSO, ABRAPAR. 10º- A **Conselheira Gislene** fez um convite para um
293 evento a se realizar quinta-feira próxima, dia quinze de agosto, às 17h00, no auditório da
294 FEPECS, aonde serão prestadas contas de tudo o que se está fazendo em relação à criação da
295 universidade, convite este que será enviado hoje, por *e-mail*, ao CSDF, para que o CSDF repasse a
296 todos. Informou também que ocorrerá o lançamento da universidade, a se realizar no final de agosto,
297 ocasião em que o Governador irá à FEPECS, juntamente com todos os deputados, e lá será assinada
298 a minuta do PL encaminhando para a Câmara transformando em universidade. 11º- O **Conselheiro**
299 **Marcos José Cardoso Faria** trouxe ao conhecimento do pleno um fato ocorrido no Hospital Regional
300 do Guará, no dia vinte de julho, ocasião em que levou o filho ao Hospital, fez a ficha, esperou o
301 atendimento e, depois de muito tempo, chegou uma pessoa, fez a ficha e foi atendido de imediato.
302 Solicitou então falar com o responsável pelo hospital, sendo então informado que não tinha ninguém
303 responsável pelo hospital. Reclamou sobre o fato com a autoridade policial e solicitou o registro da
304 ocorrência. Foi à delegacia e a autoridade policial disse que isso poderia ser classificado como
305 prevaricação. 12º- O **Conselheiro Raimundo Nonato de Lima** informou que esteve no V Fórum
306 Nacional de Defesa do SUS, no Senado, e o Conselho Nacional está realizando o novembro azul,
307 voltado para a saúde do homem. 13º- O **Conselheiro Abílio Castro Filho** solicitou que os conselheiros
308 chegassem mais cedo às Reuniões do CSDF. 14º- A **Conselheira Fátima Rola** disse que, referente à
309 UNISUS, não há possibilidade de trabalho dos conselheiros sem o conhecimento prévio dos
310 desdobramentos de tudo o que foi aprovado no CSDF. Disse que ficou surpresa quando viu o cartaz e
311 ligou no CSDF para saber se os conselheiros haviam sido convidados para essa Plenária. Frisou a
312 importância da comunicação prévia aos conselheiros para melhor acompanhamento dos trabalhos das
313 comissões. A Secretária Executiva Ivanda Martins Cardoso esclareceu isso não chegou ao CSDF, e
314 que estava sabendo naquele momento. A Conselheira Gislene Regina de Sousa Capitani disse que
315 havia feito um evento que era para ser do grupo interno e depois resolveu, com os cartazes prontos,
316 distribuir na SES, quando então, na reunião dos subsecretários, mostrou o cartaz e convidou os
317 subsecretários e o Dr. Miziara disse que achava que mesmo sendo um evento interno dever-se-ia fazer
318 uma divulgação mais ampla, com os coordenadores regionais recebendo os *e-mails*, assim como os
319 diretores dos hospitais e o CSDF. Solicitou então à moça que trabalha com assessoria de
320 comunicação, no período vespertino, para enviar os *e-mails* para todas essas pessoas e o CSDF,
321 acrescentando que se isso não foi possível no dia anterior, hoje pela manhã estará chegando o referido
322 *e-mail*. 15º- A **Conselheira Fernanda Nogueira** informou sobre o 1º aniversário do Ambulatório de
323 Coagulopatias Hereditárias no Hemocentro, agradecendo a presença do CSDF que lá esteve, e o
324 apoio do CSDF que aprovou à época o modelo de atenção aos pacientes com coagulopatias
325 hereditárias. Informou que a Fundação Hemocentro de Brasília elaborou uma nova estrutura e um novo
326 estatuto, que já foi aprovado pelo Governador Agnelo. Solicitou à mesa diretora o encaminhamento das
327 realizações da SES, apresentadas pelo Sr. Helvécio, por *e-mail*, se possível. O Sr. Helvécio informou
328 que a associação realizará a impressão e encaminhará para cada conselheiro. 16º- O **Conselheiro**
329 **Luis Carlos** formalizou que, em cima do que foi colocado, sobre a criação da comissão da saúde do
330 trabalhador no SES, que se pautará para a próxima reunião ordinária a criação de uma comissão inter e



331 transestorial do CSDF, para aplicar o decreto e exigir do Secretário e conseqüentemente do governo
332 pactuação na assinatura do COAPS. 17º- A **Conselheira Gracielly** informou que no dia 30 de agosto
333 próximo, na esplanada dos ministérios, pela manhã, ocorrerá uma marcha do movimento das centrais
334 sindicais, dos movimentos sociais, e também da juventude, que tem seis pontos pactuados, dentre eles
335 dez por cento do nosso PIB para educação e saúde, sem falar também da reformulação da
336 previdência, e convidou os conselheiros para participar. 18º- O **Conselheiro João Cardoso** informou
337 sobre o movimento grevista dos Técnicos de Enfermagem do DF, que foram feitos dez dias de greve, e
338 o Secretário de Administração não queria receber o movimento, que a intenção era sentar para
339 negociar com o governo. Foi feita uma negociação bastante precária, sendo acordado somente um
340 item para 2015. Continuou informando que, neste sentido, como as coisas não tem evoluído, até o final
341 deste mês será feita uma assembléia geral e serão duas propostas, com possibilidade da retomada do
342 movimento grevista. Explicou que todos os auxiliares de enfermagem da SES, já provocaram o
343 Conselho Federal e o Conselho Regional de Enfermagem a respeito das atribuições, segundo a Lei
344 7498, que afetam a responsabilidade de atribuição do auxiliar de enfermagem. Ou a SES coloca como
345 Técnico em Enfermagem ou então será feito somente o trabalho de acordo com a Lei 7498, sendo este
346 um ponto. O outro ponto, que pode ser junto a esse ou separado, se for aprovado o retorno do
347 movimento, será feita greve regionalizada. A **Secretária Executiva Ivanda Martins Cardoso** encerrou
348 a 309 RO às 13h11m. Para constar, eu, Ítalo de Araujo Verlangieri, secretário *ad-hoc*, lavrei a presente
349 ata para posterior apreciação e assinatura dos Conselheiros. Brasília, 13 de agosto de 2013.

IVANDA MARTINS CARDOSO
Secretária Executiva do CSDF

ELIAS FERNANDO MIZIARA
Conselheiro suplente


FERNANDA NOGEIRA
Conselheira titular

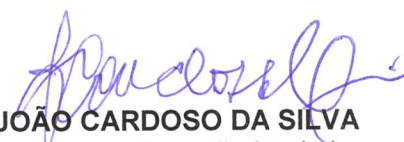
LÁSARO PEREIRA DE MELO
Conselheiro suplente

GISLENE REGINA DE SOUSA CAPITANI
Conselheira titular

FÁTIMA LÚCIA ROLA
Conselheira titular


JOSÉ BONIFÁCIO CARREIRA ALVIM
Conselheiro titular

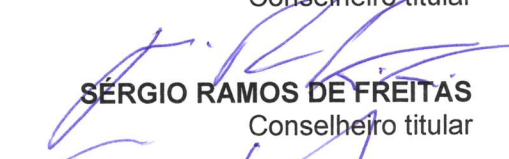
MARIA NATIVIDADE GOMES DA S. T. SANTANA
Conselheira titular

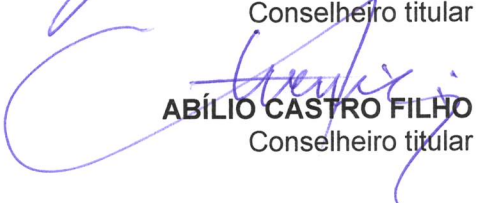

JOÃO CARDOSO DA SILVA
Conselheiro titular

LUCILENE ÚRSULA LORIATO MORELO
Conselheira suplente


ANTONIO AGAMENON TORRES VIANA
Conselheiro titular

PAULO PIRES
Conselheiro titular

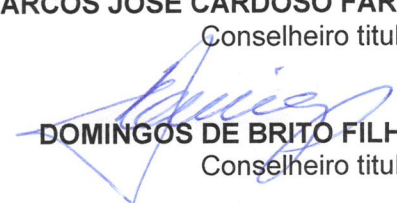

SÉRGIO RAMOS DE FREITAS
Conselheiro titular


ABÍLIO CASTRO FILHO
Conselheiro titular

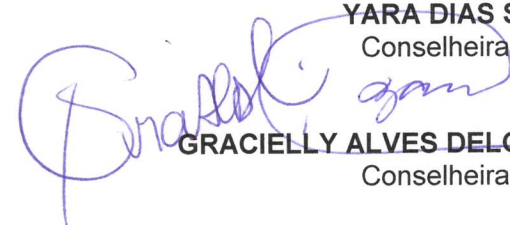
JOSE ARNALDO PEREIRA DINIZ
Conselheiro suplente

MICHEL FERREIRA LIMA
Conselheiro suplente

MARCOS JOSÉ CARDOSO FARIA
Conselheiro titular


DOMINGOS DE BRITO FILHO
Conselheiro titular

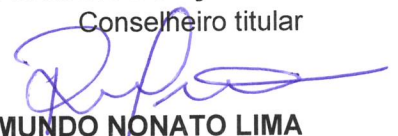
YARA DIAS SILVA
Conselheira titular


GRACIELLY ALVES DELGADO
Conselheira titular

RAPHAEL DOS SANTOS REIS GOMES
Conselheiro titular

MARIA CRISTINA LOPES
Conselheira suplente

ANTONIO LISBOA GONÇALVES
Conselheiro titular



RAIMUNDO NONATO LIMA
Conselheiro titular



ITALO DE ARAUJO VERLANGIERI
Secretário *ad-hoc*